

Eleições na Argentina: não acredite nas pesquisas

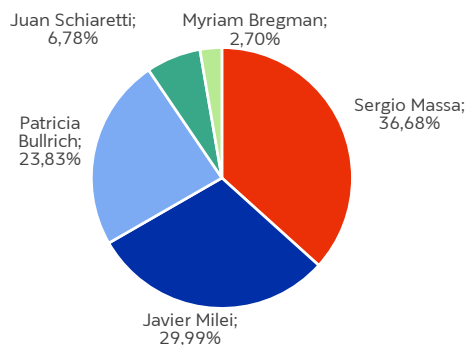
As eleições gerais de 22 de outubro trouxeram surpresas que foram diferentes, em comparação com o que diziam as pesquisas.

- O oficialismo obtém a maioria dos votos na corrida presidencial (37%) e aumenta a probabilidade de o peronismo permanecer no poder.
- Sergio Massa e Javier Milei se enfrentarão nas urnas em novembro. Até lá, eles tentarão atrair os votos dos outros concorrentes no primeiro turno, o que é difícil de prever como eles serão divididos.
- A tradicional centro-direita (Juntos por el Cambio) perdeu sua chance de ocupar a presidência da Argentina.

A VITÓRIA INESPERADA

O peronismo surpreendeu nas eleições gerais de 22 de outubro, nas quais Sergio Massa obteve a maioria dos votos presidenciais, com cerca de 37% dos votos. Assim, ele enfrentará o candidato libertário, Javier Milei, no segundo turno em 19 de novembro, que obteve 30% dos votos (Gráfico 1).

GRÁFICO 1. RESULTADOS DAS ELEIÇÕES GERAIS



Fonte: Câmara Eleitoral Nacional

Mais uma vez, as pesquisas estavam erradas, com praticamente todas prevendo a vitória de Javier Milei, e a maioria delas colocando Massa com menores intenções de voto no segundo turno. Nesse sentido, as eleições gerais foram caracterizadas por um comparecimento de cerca de 78%, o que representou um aumento considerável em relação às eleições primárias abertas, simultâneas e obrigatórias (PASO, 69,6%).

Nessa eleição, também houve a renovação de 130 deputados e 24 senadores, bem como de alguns governadores, em eleições que foram divididas. Apesar de o peronismo ter obtido níveis relativamente baixos de votos (35-36%) em comparação com o passado, especialmente considerando o contexto de deterioração econômica, incerteza, volatilidade da taxa de câmbio, aumento dos níveis de pobreza e inflação acima de 130%, os resultados do partido no poder são notáveis.

O que favoreceu o partido no poder? Há vários fatores possíveis:

- Candidata da oposição com baixo apoio popular: Patricia Bullrich, a candidata do Juntos por el Cambio, obteve menos de 24% dos votos, o que foi acompanhado por uma perda de cadeiras do partido no Congresso (para deputados libertários) e um aumento de governadores de 4 para 10 províncias. Portanto, o resultado negativo da candidata não está necessariamente associado a uma perda de representação do partido, mas indica um baixo nível de apoio a ela, especialmente entre os jovens e os pessoas com condições socioeconômicas mais baixas.
- Campanha de medo: O governo e outros partidos fizeram uma campanha de medo em relação ao impacto econômico de uma eventual vitória do candidato libertário, Javier Milei. Um exemplo disso é que as máquinas que pagam pelo

sistema de transporte público começaram a mostrar o pagamento real e o que seria pago sem subsídio, enfatizando que "o usuário tem a liberdade de escolher" se quer pagar ARS\$ 53 ou ARS\$ 700 sem subsídio. Esse tipo de campanha levou os eleitores a temer o que poderia acontecer se Milei vencesse e, historicamente, quando o eleitorado se sente ameaçado ou amedrontado, é mais provável que apoie os partidos tradicionais como uma resposta de segurança. Nesse pacote, prevaleceram as iniciativas fiscais para expandir os gastos, amortecendo parte da deterioração econômica no âmbito doméstico.

- Novos eleitores escolhem o peronismo: Em eleições anteriores, observou-se que o aumento do comparecimento às urnas à medida que o processo avançava era direcionado à oposição. Entretanto, as medidas adotadas pelo governo entre o PASO e as eleições gerais conseguiram mobilizar as pessoas a irem às urnas e o aumento do comparecimento se traduziu em votos para o atual partido do governo. Vale lembrar que algumas dessas medidas consistiram em benefícios fiscais, como o reembolso do IVA sobre produtos de cesta básica (para certos tipos de consumidores) e o aumento do piso salarial sujeito ao imposto de renda. Além disso, o uso da máquina eleitoral também contribuiu para a vitória do partido do governo.

Em relação ao segundo turno, espera-se que o comparecimento dos eleitores aumente novamente, mas não atinja os altos níveis das eleições anteriores. Embora seja prematuro fazer projeções sobre os possíveis vencedores da eleição de novembro, Massa deve obter os votos de Miriam Bregman (2,7%) e, se conseguir se desvincular suficientemente do Kirchnerismo, os de Schiaretti (6,8%). Assim, ambos os candidatos que avançaram para as urnas tentarão atrair os eleitores do Juntos por el Cambio, parte dos quais poderia apoiar Massa. Nesse contexto, Sergio Massa parece estar em uma posição favorável para se tornar o próximo presidente da Argentina. No entanto, os acontecimentos econômicos e políticos terão de ser monitorados nas próximas semanas, considerando que um debate presidencial ainda está pendente dias antes da votação.

Com relação ao Congresso, a composição não se alterou significativamente, mas o partido de Javier Milei, "La Libertad Avanza", conseguiu garantir 36 assentos na Câmara dos Deputados (de 257) e 8 no Senado (de 72), deslocando a maioria dos deputados do Juntos por el Cambio. No entanto, nenhum partido tem a maioria necessária para atingir o quórum, portanto, terão que fazer acordos para legislar.

Nos próximos dois meses, os desequilíbrios macroeconômicos continuarão a se deteriorar como resultado da inércia inflacionária e da maior flexibilidade fiscal que poderá ser observada no período que antecede as eleições. A alta volatilidade que observamos na taxa de câmbio, com um dólar *blue* que ultrapassou ARS\$ 1.000 por dólar e se desvalorizou acentuadamente no período que antecedeu as eleições, poderá ser ainda mais contida pela probabilidade de que a administração eleita nas eleições não seja tão disruptiva.

Sobre a dívida com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Massa afirmou que a Argentina pagará os vencimentos de outubro de USD 2,6 bilhões nesta semana, com os recursos obtidos com a extensão do swap com a China. Os vencimentos de outubro estão divididos em três datas: USD 1,2 bilhão em 6 de outubro, USD 640 milhões em 12 de outubro e USD 673 milhões no último dia útil.

- Reação do mercado antes do fechamento:
 - O peso argentino (oficial) permanecerá fixo até 15 de novembro em ARS\$ 350 por dólar, mas o *blue chip swap* caiu 3,0% (o peso se valoriza).
 - O valor dos títulos soberanos argentinos (em USD) cai 7,0%, reduzindo parcialmente as perdas em relação às mínimas registradas no início do dia.
 - As ações caem ~5,1% em termos de dólar, com o setor bancário sendo o único setor a fechar o dia positivo.

As opiniões contidas neste relatório não devem ser consideradas como uma oferta ou solicitação de compra ou venda, subscrição ou resgate, contribuição ou retirada de quaisquer títulos, mas são publicadas com o único propósito de informar nossos clientes. As projeções e estimativas apresentadas foram preparadas por nossa equipe usando as melhores ferramentas disponíveis, mas não há garantia de que elas serão realizadas. As informações contidas neste relatório não correspondem aos objetivos específicos de investimento, à situação financeira ou às necessidades particulares de qualquer destinatário deste relatório. Antes de realizar qualquer transação de valores mobiliários, os investidores devem se informar sobre os termos da transação e os direitos, riscos e responsabilidades envolvidos, e as empresas Compass e/ou pessoas relacionadas ("Compass") não assumem qualquer responsabilidade, direta ou indireta, decorrente do uso das opiniões contidas neste relatório. Quaisquer opiniões expressas neste material estão sujeitas a alterações sem aviso prévio pela Compass, que não assume nenhuma obrigação de atualizar as informações aqui contidas. A Compass, suas pessoas relacionadas, diretores ou outros funcionários podem fazer comentários ou transações de mercado, orais ou escritos, que reflitam uma visão diferente da expressa neste relatório.